

Seis anos de boa música

COOPERATIVA BRASIL COMEMORA ANIVERSÁRIO COM UMA SÉRIE DE SHOWS HOJE, AMANHÃ E DOMINGO

Do CORREIO POPULAR

Em seis anos de existência, a Cooperativa Brasil, situada no distrito de Barão Geraldo, fez Campinas entrar para a agenda de importantes artistas do pop, da música de raiz e da MPB: Velha Guarda da Portela, Cordel do Fogo Encantado, Zeca Baleiro, Tom Zé, Jorge Mautner, Sivuca, Banda de Pifanos de Caruaru, Cota do Cavaco, só para citar alguns, foram os nomes que honraram o palco da Cooperativa e se apresentaram para um público composto, em sua maioria, por jovens.

A partir de hoje, a Cooperativa Brasil inicia as comemorações do seu aniversário de seis anos, com apresentação do grupo paraibano Cabruêra e do campineiro Sacicrioulo. Amanhã é a vez de Oswaldinho do Acordeon e, domingo, tem o Trio Juazeiro.

A Cooperativa Brasil surgiu em 1996 com o objetivo de

trazer o forró e a cultura nordestina para Campinas, tendo como público alvo os estudantes universitários de diversas regiões do País. O forró, à medida em que ia se transformando num ritmo da moda entre os jovens de classe média, era defendido com categoria pela programação de qualidade da Cooperativa, que trouxe os principais trios como o Virgulino, Nordeste, Xamego, Juazeiro e Sabiá, além de grandes compositores e intérpretes como Anastácia, Dominginhos, Cecéu, e outros.

O Cabruêra, que toca hoje, vem da Paraíba e relançou este ano seu CD homônimo – lançado em 2001 de forma independente –, remasterizado pela Nikita Music. A linha de frente dos seus seis integrantes é a percussão.

Formado por Arthur Pessoa (vocaís, violão, sanfonas e percussão), Orlando Freitas (baixo, vocais, craviola, violão de 12, pífano e percussão), Fre-

di Guimarães (vocaís, violões e percussão), Alexandre Magno (vocaís e percussão), Zé Guilherme (vocaís e percussão) e Tom Rocha (vocaís, percussão), o Cabruêra realiza um som com mais ênfase no instrumental.

As poucas músicas com letras são interpretadas em tom profético, como *Muganzé*, cantada por Zé Guilherme, autor da música junto a Arthur Pessoa.

Dentre o reconhecimento que o grupo vem conquistando está o Kikito de melhor música pelo júri oficial do 29º Festival de Gramado por *Ciência Nordestina*, de Alessandro Maia, da trilha sonora do curta-metragem *A Canga*, do cineasta paraibano Marcus Vilar. *A Canga* levou também o Kikito de melhor filme pelo júri popular na categoria curta-metragem em 35 mm.

SACICRIOULO

O outro grupo que divide a

noite de hoje, o Sacicrioulo, também tem seu primeiro CD independente na bagagem, *Sete Baforadas Musicais*. O som do grupo é uma mistura de hip-hop, funk, rock, soul music, samba, maracatu, entre outros, unidos aos ritmos regionais do sudeste, como o jongo. As composições giram em torno de temas ligados ao universo folclórico brasileiro, relacionados aos problemas sociais e econômicos.

Influenciada por Chico Science e Nação Zumbi, o grupo nasceu em Campinas, no final de 1999, e hoje é composto por Carlinhos (guitarra), Marlon (contra-baixo), Ivan (percussão), Juliano (bateria), Gustavo (trompete), César (vocal e percussão), Otávio (percussão) e o DJ Digão.

Cabruêra e Sacicrioulo – Hoje, a partir das 21h, na Cooperativa Brasil (Rua Dr. Eduardo Pereira de Almeida, 1.340, Real Parque, em Barão Geraldo, fone: 3289-9683). Ingressos: R\$ 5,00 (mulher) e R\$ 7,00 (homem).





Cabruêra: banda paraibana mostra seu som de raiz



**Os campineiros
do Sacicrioulo:
encontro de
gêneros**